

## 28. Baseie cada sentimento e ato na benevolência <sup>48</sup>

一念一行仁恕を本となす – *Itinen Ikkou Jinjo Wo Moto To Nasu* – Basing each thought, each act, on benevolence

[09.jul.2013][17.dez.2020]

Esta máxima explica que o sentimento de **omoiyari** (afeição, bem-querer, pensar no outro) tem que ser a base de todas as nossas palavras e condutas.

A benevolência é o intenso sentimento de **omoiyari** – o de sempre desejar o crescimento e desenvolvimento de tudo e de todos – tendo como base a benevolência de Deus.

Qualquer um de nós tem sentimentos de compaixão, solidariedade e bondade. Quando encontramos uma pessoa triste, por exemplo, o nosso coração também dói e temos a vontade de confortá-la, de alguma forma. Se encontrarmos alguém em dificuldades, ficamos com a vontade de auxiliá-la com algo. Todos esses sentimentos são passos iniciais do sentimento de benevolência. Até mesmo a simples compaixão, solidariedade ou bondade pode – por isso – aproximar-se do verdadeiro sentimento de **omoiyari** (que é o espírito de benevolência) – se elas forem repetidamente acumuladas e depuradas com a moral suprema.

<sup>48</sup> De *Tratado da Ciência da Moral*, versão em inglês, Vol. 3, *Preceitos da Moral Suprema* (número 8.21): *Basing each thought, each act, on benevolence*. The Japanese word *omoiyari*, corresponding to the Chinese word *ren shu*, means something like the English word ‘sympathy’, but it has a still deeper sense than that, the true practice of which is impossible for anyone unless he has reached a full understanding of the spirit of benevolence of the divine will. The Chinese word *ce yin* means ‘commiseration’ or ‘sympathy’ especially in cases of grief. The real sense of *omoiyari* is that one takes to heart the painstaking efforts of those who stand as exponents of an ortholinon or quasi-ortholinon and, with those thoughts in mind, sympathizes with the sufferings of old people, handicapped persons, bereaved persons or the poor. This spirit of *omoiyari* is sine qua non for a man to be truly benevolent. No one without it can truly succeed in human enlightenment or salvation. Any good deed done by a man without this spirit is in fact no more than a selfish enterprise. A man cannot accumulate any virtue unless he cultivates this spirit (See Book One, Chapter 12, concerning Confucius).

É muito importante desenvolvermos o sentimento de **omoiyari** a partir de coisas simples da nossa vida cotidiana. Assim, em relação aos nossos pais, que nos deram a vida e nos criaram, devemos nos esforçar em proporcionar-lhes a plena tranquilidade e satisfação – sempre com o espírito de gratidão e de retribuição – lembrando os sacrifícios que eles fizeram até os dias de hoje. Devemos retribuir também aos benefícios invisíveis que recebemos de outras pessoas, lembrando a dedicação, por exemplo, dos superiores do local de trabalho, dos professores, das pessoas que contribuíram para o casamento, o emprego, etc. Além disso, devemos cultivar sentimentos de humildade, bondade e calor humano nos relacionamentos com amigos, companheiros de trabalho e demais pessoas do nosso entorno. Por exemplo, ao cumprimentar ou conversar com as pessoas, as palavras e as condutas devem estar imbuídas de sentimento de oração pela felicidade delas. Aos idosos, doentes ou deficientes físicos devemos, em especial, compreender bem as situações e circunstâncias deles e com o sentimento de **omoiyari**, dedicar-lhes toda a atenção, em seus mínimos detalhes.

Além disso, na vida cotidiana, quando necessitamos de algum favor e temos que importunar alguém, devemos sempre pensar e agir colocando-nos na situação dessa pessoa. Ao visitarmos parentes ou amigos de locais distantes, as atitudes – por exemplo – de comunica-los antecipadamente o dia e a hora da chegada, o número de pessoas e a necessidade ou não das refeições, são revelações do sentimento de **omoiyari**.

E assim, em cada pensamento e em cada atitude, devemos nos empenhar em utilizar o sentimento de **omoiyari**. As pessoas desprovidas desse sentimento – por mais que aparentem praticar boas ações – não alcançarão a verdadeira virtude porque essas “boas” ações têm por base o sentimento de egocentrismo. Com a repetição sucessiva de pensamentos e atitudes baseados no sentimento de **omoiyari** podemos elevar o nosso caráter e melhorar o destino da vida.

Do Kakuguen, págs. 72~73